Desafios de ser e estar me tornando professora

Raquel Trindade Rita[1] (IC)*, Márcia von Frühauf Firme (PQ) *
raquelrita.aluno@unipampa.edu.br

[1] Universidade Federal do Pampa.

Palavras-Chave: Desafios, professora, regência.

Área Temática: Programas de Iniciação a Docência e Relatos de sala de aula.

RESUMO: O presente relato aspira retratar os desafios das condutas e aprendizagens de Regência Continuada com uma turma de 3° Ano do Ensino Médio do Colégio Waldemar Amoretty Machado, durante o Residência Pedagógica no primeiro semestre de 2023 da Unipampa Campus- Bagé. Utilizando metodologias ativas e metodologia expositiva e dialogada. A turma e suas particularidades já eram teoricamente conhecidas, pois no ano anterior havia regido enquanto 2º Ano, por esse motivo a expectativa de experienciar a Regência durante todo o ano dando continuidade ao trabalho do ano anterior era muito grande, assim como a certeza do meu crescimento acadêmico e os “Desafios De Ser E Estar Me Tornando Professora”.

INTRODUÇÃO

O relato referenciado tem como objetivo o compartilhamento sobre os desafios das condutas e aprendizagens de Regência continuada com uma turma de 3° Ano do Ensino Médio, aplicando metodologias variadas, buscando além da compreensão e aprendizagem dos conteúdos abordados maior interação por parte dos alunos.

Para Ávila e Souza (2020) a formação de professores tornou-se um tema importante, mas também crucial dentre as políticas públicas para a educação, já que os desafios impostos à escola exigem do trabalho educativo um grau superior.

A escola precisa acolher a diversidade com olhar atento e comunicação diferenciada, disponibilizando metodologias atrativas e diferenciadas, onde o aluno não seja um mero receptor passivo, mas que participe ativamente na construção do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Os desafios das condutas e aprendizagens de Regência continuada que serão relatados a seguir aconteceram com uma turma de 3° Ano do Ensino Médio do Colégio Waldemar Amoretty Machado, durante o Residência Pedagógica no primeiro semestre de 2023 da Unipampa Campus-Bagé.

A turma a qual havia feito regência em 2022 foi a 201, cada um dos alunos tinha características diferentes, foram poucos meses e pude conhecê-los um pouquinho. Cada um do seu jeitinho, foram muito especiais para mim. Por este motivo, quando foi cogitada a ideia de seguir com a regência nessa turma, que estava em

2023 no 3ºAno, fiquei muito feliz e com grandes expectativas. Então no início do ano letivo foi confirmada que a turma 301 seria a minha. Tinha 22 alunos matriculados, mas um dos alunos só compareceu a cinco aulas por morar no interior, longe da escola e não teve transporte escolar, dois alunos foram transferidos para o noturno e um terceiro aluno não foi mais às aulas por ter ido para o quartel, por ser maior de idade foi cancelado. Normalmente compareciam às aulas em torno de 15 alunos, as ausências se davam por motivos particulares, ou atividades extra curriculares, exceto dias de chuva ou véspera de feriados que muitas vezes não comparecia nenhum aluno. Como no ano anterior, continuavam espalhados ocupando toda a sala, mas ainda era dividida em grupos.

No primeiro dia a professora preceptora deu as boas vindas e a notícia de que eu continuaria como regente da turma, todos foram muito receptivos e participativos. Para a primeira aula como regente, em um primeiro momento foi feito um diálogo com os alunos para explicitar a felicidade de reencontrá-los, dar as boas vindas no 3° Ano e também a prováveis alunos que não eram da turma no ano anterior e saber como foram as férias. Por saber da divisão em grupos e dos preconceitos que ocorriam entre eles, apesar das diferenças e diversidades da turma, planejei uma dinâmica de acolhimento, na qual foram distribuídas, aos alunos e professores na sala, recorte de folhas A4 coloridas e brancas, ficando a critério de cada um a escolha da cor desejada, assim como escrever ou não o nome. Então foi explicado a eles que conforme fossem ditos alguns Temas, de forma oral, eles escrevessem na folha uma palavra ou frase. Os temas foram: 1-Uma Palavra. 2-O que lembra de QUÍMICA em 2022?. 3-Um TIME. 4-Uma RELIGIÃO. 5-Um ESPORTE. 6-Um LAZER. 7-Uma PROFISSÃO. 8-Defina LGBT. 9-Um SONHO. Após, recolher as folhas, foram registradas no quadro as palavras que mais se repetiram. Então foram feitas provocações e convite para os alunos participarem diretamente. Inclusive fazendo questionamentos e dando sua opinião sobre os Temas. Foram reforçadas a importância do “RESPEITO" às diferenças. Com a intenção de que entendam de maneira mais compreensiva as diferenças na turma. No segundo dia de aula foi dada continuidade a Dinâmica de Acolhimento parte 2, com o objetivo de criar um ambiente acolhedor para que os alunos representassem suas expectativas e sentimentos pessoais para 2023, através de escrita ou desenhos. Que foram recolhidos, colocadas em uma caixa lacrada e colocada uma faixa escrita: "Cápsula do Tempo” Turma 301, que será aberta na última aula de 2023. Para sabermos o que mudou ou se os desejos para 2023 se realizaram. Todos, apesar da timidez no início, participaram ativamente, como mostrado na Figura 1, cujas imagens foram autorizadas pelos alunos da escola e publicizadas por eles em redes sociais:

Figura 1: Dinâmica de Acolhimento parte 2 “Cápsula do Tempo”

Após as regras escolares foram reforçadas, como por exemplo não usar fone de ouvido e celular durante as aulas, a não ser para fins de pesquisa quando solicitado. Quanto às avaliações foi explicado que será contínua durante todo o ano, desde a entrada na sala de aula, participação, escrita no caderno, respeito aos colegas e professores, comprometimento ao realizar, entregar e apresentar trabalhos, além das provas escritas, podendo ser aberto diálogo durante os trimestres caso achassem necessário.

A partir das aulas seguintes então começaram os desafios de reger as aulas para adolescentes, que além de estarem em fase de transição para a vida adulta, estavam em luta diária com as transições de vida pessoal e sequelas escolares nos conteúdos de Química, após a reclusão do período pandêmico do COVID-19. Procurando sempre planejar aulas com metodologias em que os alunos participassem, para não se tornarem monótonas e cansativas, e sim atrativas, já que para a maioria a palavra “Química" já soava como um horror e o ano seria praticamente todo de Química Orgânica. Na aula de revisão sobre O QUE É A QUÍMICA? Para retomar o exemplo de TRANSFORMAÇÃO DA MATÉRIA, os alunos foram convidados a irem a frente, cada um recebeu uma folha de revista, para que todos amassassem ao mesmo tempo, após peguei uma folha e com um isqueiro a queimei, sobre um recipiente de inox, para que os alunos observassem. Eles foram provocados a falar sobre o que aconteceu em cada situação: Se os papéis se modificaram? Se houve transformação? Se as estruturas foram modificadas? Quais fenômenos aconteceram? Qual fenômeno aconteceu com o papel amassado? E com o papel queimado? Durante essa atividade, a avaliação ocorreu pela participação e pelas respostas dos alunos às perguntas provocativas sobre os fenômenos observados. No entanto, essa experiência me trouxe a reflexão sobre a inclusão de métodos alternativos de avaliação que também considerem a contribuição de alunos mais introspectivos, como registros escritos ou reflexões individuais, para garantir que todos possam demonstrar seu aprendizado. Pois, segundo Libâneo (1994), a avaliação deve ser um recurso que favoreça a todos os alunos, utilizando métodos que levem em conta as características e o contexto de cada estudante. Dessa forma, é possível construir práticas mais inclusivas e que valorizem a diversidade presente em sala de aula.

Dando continuidade a revisão, na aula de sondagem sobre a Tabela Periódica. Foi escrito no centro do quadro: “Tabela Periódica”, então foi pedido aos alunos dissessem palavras que lembrassem sobre a Tabela Periódica, as quais foram escritas no quadro em forma de Nuvem de Palavras: átomo, massa atômica, metais, ametais, elementos, símbolos, nº atômico, elemento, período… Após com a Tabela Periódica exposta na sala, foram demonstrados e discutidos Conceitos de Período e Família, a utilidade da Tabela Periódica em várias áreas do conhecimento, pois nela são encontradas informações sobre elementos químicos que não se alteram. Foi explicado aos alunos o quanto foi complexa a criação de uma classificação que pudesse ser considerada universal, e mostrado que não se trata de uma estrutura fechada, que novos elementos são eventualmente descobertos. Para finalizar a aula os alunos foram convidados a se dividirem em grupos, para construirmos um Mapa Mental juntos no quadro, o qual participaram ativamente. Embora o ensino tradicional ainda esteja presente, novas abordagens metodológicas estão oferecendo perspectivas diferentes para o ensino de Química. Esse movimento impulsionou o surgimento de uma nova área de pesquisa: a didática Química (De Lima, 2012).

Quando falamos em Química há sempre a expectativa das aulas em laboratório e com a turma 301 não foi diferente, eles queriam muito conhecer o laboratório. Mas, primeiramente foi preparada uma aula em slides com conceitos sobre: “Segurança em Laboratório de Química”, os quais foram apresentados na SALA VIP, onde tem Datashow, apresentada na Figura 2 abaixo. Foi perguntado a eles se tinham ido ao laboratório? Todos responderam que não. Ao serem questionados sobre Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva(EPCs), somente dois souberam responder resumidamente. Então os principais conceitos foram abordados, com explicações e respostas aos questionamentos que foram surgindo, os alunos mostraram bastante curiosidade quanto aos extintores, mas quando questionados sobre os que tem na escola, não souberam responder. Então comentei com eles que a partir daquele dia iriam ver os extintores com outros olhos.

Figura 2: ” Segurança em Laboratório de Química”

Na segunda aula de “Segurança em Laboratório de Química”, mostrada na Figura 3, foi feita uma caminhada pela escola para observarem o posicionamento e

os tipos de Extintores. Assim como as Placas de Direcionamento (Entrada/ Saída). Após foram direcionados ao Laboratório, antes de entrarem foram questionados se lembravam das Regras Básicas, EPIs e EPCs. Foi reforçada a importância da vestimenta adequada, como: Calça Jeans, Tênis, Jaleco e Cabelos Presos. A aula transcorreu de maneira dialogada e aberta, os questionamentos foram respondidos conforme foram surgindo, eles ficaram fascinados em estarem no laboratório, em conhecer as vidrarias e alguns equipamentos. Foram retomados os principais conceitos abordados e os alunos foram provocados a falarem sobre o que registraram durante a caminhada na escola. Ficou combinado que fariam uma escrita sobre os dois dias de aula sobre Segurança em Laboratório de Química, assim como desenhos de Vidrarias e o que mais chamou atenção. E que retornaríamos ao Laboratório em outra oportunidade, pois segundo Leite (2018) é necessária a experimentação para esclarecer teorias e observações. Ela deve ser vista como uma ferramenta que explicita teorias, promove a inserção no discurso científico e facilita a construção do conhecimento científico.

Figura 3: Aula sobre segurança no laboratório

No finalzinho de março,iniciamos o conteúdo de Química Orgânica, dei início a Introdução do Histórico da Química Orgânica e a apresentação da Classificação do Carbono, destacando a importância da tetravalência do carbono. Após passei exercícios fundamentais, que foram importantes para a construção de moléculas posteriormente. A Química Orgânica é frequentemente vista pelos alunos como um conteúdo abstrato e excessivamente teórico, o que demanda dos professores o uso de estratégias pedagógicas que incentivem a interação e melhorem o aprendizado. Para Rios(2012) se faz necessário o uso de métodos investigativos e práticas que promovam a autonomia e a participação ativa dos estudantes, podendo ser eficazes para facilitar a construção do conhecimento científico. Então, em abril chegou a aula tão esperada pelos alunos. A turma foi dividida em grupos de 4 alunos, para que baseados nas aulas e nos exercícios anteriores construíssem Moléculas Orgânicas,

com foco principal nos três Postulados de Kekulé, e em Ligações Sigma e Pi. E também para que tivessem conhecimento que as moléculas não são só Estruturas Planas, mas também Estruturas Espaciais. Foi entregue para cada grupo massinhas de modelar de cores diferentes, então foi explicado que para representar os Carbonos seriam feitas bolinhas com massinhas pretas e essas bolinhas seriam maiores, os Oxigênios seriam feitos com massinha branca e as bolinhas seriam menores. Já as moléculas com Heteroátomo teriam cores diferentes, podendo ser roxa, vermelha, amarela, etc. As ligações, Sigma ou Pi, foram feitas com Palitos de pirulitos, os quais já estavam cortados ao meio para ficarem mais curtos. Durante a construção das moléculas, apresentada na Figura 4, os alunos foram observados e os questionamentos e dúvidas foram explicados. Eles participaram ativamente da aula e com bastante entusiasmo, no final pediram para levar para casa as Moléculas construídas por eles e também o material que sobrou. Foi entregue para a turma um resumo, em PDF, sobre o conteúdo abordado. Para que tivessem mais um complemento de estudo para a Prova 1.

Figura 4: Aula sobre construção de moléculas orgânicas

Outro dia bastante interessante foi, depois da explicação do Conceito e a Classificação das Cadeias Carbônicas, dos Tipos de Cadeias Carbônicas e das Ligações entre os Átomos de Carbono. Os alunos questionaram, debateram as dúvidas, resolveram os exercícios e participaram da aula ativamente, inclusive na construção da escrita da Sinopse das Cadeias Carbônicas no quadro e construção de cartazes.

Aos dezessete dias do mês de maio foi apresentado na Sala Vip o Projeto que seria apresentado posteriormente na “Mostra Científica" que aconteceria em junho e mobilizaria a escola. Em concordância com os professores da área de Ciências da Natureza, para turma 301, a cientista escolhida foi “Marie Curie”. Sendo que para esse projeto o aluno seria o protagonista. Após serem definidos os quatro grupos em que a turma seria dividida, ficando a responsabilidade para cada grupo sobre uma parte da pesquisa a qual seria apresentada para os devidos ajustes, formando assim um roteiro sobre a cientista (nascimento, descobertas e contribuições na época e na atualidade, relação do Prêmio Nobel, experimento) no final seria juntado todo o material que os

alunos fizessem para ser colocado em sala de aula em forma de Varal e também seria um trabalho avaliativo do trimestre sendo apresentado em data a combinar no final do trimestre. O trabalho deveria estar exposto na sala até 31 de Maio para depois em junho ser apresentado na escola. Os alunos foram direcionados para Sala Vip da Escola, onde quatro grupos deveriam apresentar os trabalhos em ordem cronológica, sobre a história de vida de Marie Curie desde o nascimento, descobertas científicas, Prêmios Nobel, contribuições para época e para os dias atuais.

Dos quatro grupos, apenas o dois estava com o trabalho completo, impresso e apresentou com propriedade. O grupo um, que apresentaria a vida de Marie Curie desde o nascimento até os 45 anos, ficou resumido a dois porque os outros dois foram transferidos, só que o aluno que ficou responsável pelos slides não os fez, o que deixou sua colega furiosa. No grupo três o trabalho precisava de alguns ajustes, mas o problema maior eram dois dos alunos que falavam muito baixo além de lerem o tempo todo. O grupo quatro tinha cinco alunos e além de ter que fazer os ajustes e imprimir o trabalho, havia uma pequena revolta porque, segundo eles duas colegas, não tinham ajudado em nada no trabalho. Conversamos sobre a responsabilidade de cada para com o grupo e combinamos de na semana seguinte irmos para Sala dos Nets para finalizarem os trabalhos e depois ensaiarem. Todos os trabalhos foram revisados, mas os ensaios foram bem complicados por motivos diversos, como ausência de alunos, programação ou reuniões com outros professores, ou “O Dia Do Desafio”. Parecia que todos os eventos eram agendados para os dias e horários das minhas aulas. O que me deixava bastante chateada. Além disso, em dias de chuva e véspera de feriados os alunos se ausentaram em massa. Até que finalmente na semana da apresentação conseguimos fazer o ensaio, representado na Figura 5, embora duas alunas estivessem ausentes, foi muito bom e pude ver o empenho e a evolução de cada um.

Figura 5: Apresentações em aula do Projeto que posteriormente foi apresentado na “Mostra Científica"

Nesta última semana também ficamos sabendo que por ordens superiores da escola os professores de outras disciplinas também deveriam apresentar trabalhos com as turmas já que não tinham feito parceria de interdisciplinaridade, como havia sido proposto em março. Outra situação foi que os grupos das turmas iriam se apresentar em salas diferentes, o que não tinha coerência com a proposta combinada. No dia da Mostra Científica fiquei na sala para auxiliar a orientadora, que era a professora de artes. Pois, “essa prática objetiva uma relação de colaboração entre discentes e docentes, onde juntos são agentes protagonistas e transformatórios do mesmo processo. No planejamento das atividades, nas orientações e na organização do projeto” (Varela *et al*., 2020, p. 530). Como jurados tinha um professor da Unipampa e outras duas professoras do próprio colégio. As apresentações ocorreram em dois blocos: no primeiro bloco se apresentaram duas turmas de 3º Ano e uma turma de 1º Ano, sendo que esta última era a turma na qual fazia Regência Colaborativa. No segundo bloco duas turmas de 2º Ano. Sobre as apresentações participei conversando com jurados sobre as avaliações que seriam feitas, devido estar na escola junto com os alunos principalmente da turma 103 sei das dificuldades de ensaio, preparação para os trabalhos e na minha opinião ele se superaram. Já sobre as turmas do bloco 2 a superação se deu por conta de um aluno excepcional, comentário partiu dos próprios professores que o conhecem, pois o aluno não costuma participar e não costuma dizer uma palavra em sala de aula, nesse dia ele falou ativamente toda a sua parte no trabalho surpreendendo além dos professores os próprios colegas. No meu ver, o resultado dos vencedores da Mostra Científica foi injusta, pois as turmas que ganharam apresentaram não um trabalho de ciências, mas os trabalhos que fizeram em outras áreas junto ao trimestre, sendo assim tinham slides prontos, já haviam ensaiado e apresentado previamente. Foram trabalhos feitos junto com outras disciplinas não especificamente para a Mostra assim, eles apresentaram com recursos melhores, de maneira que se comparado aos alunos que fizeram a parte sobre os Cientistas, se sobressaíram. Além do que os alunos que fizeram sobre os Cientistas o trabalho ficou fragmentado, sendo que cada grupo ficou em uma sala de aula, assim os próprios julgadores não entenderam, já que aquela turma apresentou sobre uma parte de vida de determinado Cientista e as outras três partes da vida de cientista foram apresentadas em outras salas de aula. Esse fragmento precisava ser levado em consideração além de todas as outras coisas. Por fim, após reuniões com os julgadores e em outro dia com os próprios professores, a direção e coordenadores, pensando nos alunos não ficariam com notas abaixo da média, devido até a falta de experiência e o modo em que foi organizado e colocado em prática o Projeto, para não haver quase que uma decepção geral, não deram notas abaixo da média. No final prometeram repensar todo o projeto para os próximos anos considerando as experiências adquiridas. A Figura 6 registra a apresentação dos alunos e a Figura 7 os Regentes e Professoras na Mostra Científica da escola.

Figura 6: Apresentação dos alunos

Figura 7: Regentes e Professoras na Mostra Científica da escola

CONCLUSÃO

Portanto, os desafios das condutas e aprendizagens de regência continuada com uma turma de 3° Ano do Ensino Médio, através da prática de metodologias variadas, analisando não só além da compreensão e aprendizagem dos conteúdos abordados, mas também o entrosamento por parte dos alunos, apesar dos percalços do dia a dia, como as ausências e diferenças de alguns alunos, os eventos extra classe ou até mesmo as intempéries, de maneira geral foram bastante significativos, já que no final de cada etapa gerou resultados positivos.

Os percalços ao longo semestre, foram extremamentes importantes para meu futuro como educadora, pois me incitaram a busca por novos métodos não só pedagógicos, mas também o olhar atencioso para o ser humano que há em cada aluno, os incentivando sempre, sem esquecer de olhar para o ser humano que há em mim e a professora que estou me tornando.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Izabel Cristina Galiaço; SOUZA, Ana Cristina Marques de. **Desafios da docência: enfrentamentos do fazer pedagógico na formação dos professores na contemporaneidade.** ***Revista Educação Pública*****,** v. 20, n. 16, 5 maio 2020.

Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/16/desafios-da-docencia-enfrentamentos-do-fazer-pedagogico-na-formacao-dos-professores-na-contemporaneidade Acesso em: 18 set. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento escolar.** ***Didática.*** São Paulo: Cortez, p. 221-247, 1994.

LEITE, Bruno Silva. **A experimentação no ensino de química: uma análise das abordagens nos livros didáticos.** ***Educación química***, v. 29, n. 3, p. 61-78, 2018.

VARELA, Lavinia Kelly de Sa Leitao; OLIVEIRA, Janety Brunna Souza; AZEVEDO, Francisca Francilene Candido; LEMOS, Paulo Henrique Macedo; ALMEIDA, Diogo Yuri; BEZERRA, Diogo Pereira. **Mostra Científica como prática diferenciada na formação inicial de professores.** ***Revista Thema.*** Pelotas, v.17, n.2, p.524-531, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15536/thema.V17.2020.524-531.1370. Acesso em: 30 out 2024.

RIOS, Antônio Carlos Cabral. **Utilização de modelos moleculares no ensino da química orgânica.** 2012.

DE LIMA, José Ossian Gadelha. **Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química.** 2012.